



## TRAÇOS CINDIDOS DE UM DISPOSITIVO QUE SE DESEJA UNO

As forças discursivas atuantes no currículo que constitui o objeto desta investigação posicionam o sujeito a ser formado pelo curso como alguém que seja capaz de exercer “uma função educadora de maneira ampliada, tanto na área escolar quanto em outras” (trecho extraído do projeto curricular do curso). Aqui, vislumbra-se um traço que delinea os sujeitos pretendidos pelo dispositivo curricular, que confere visibilidade aos contornos de uma das dimensões do processo de subjetivação que é engendrado nesse dispositivo – a subjetivação em seu sentido amplo, segundo a leitura desse constructo foucaultiano realizada por Castro (2016) – e ampara o regime de verdade que lhe dá forma. Esse traço, ao ser produzido no interior da perspectiva conhecida como *licenciatura ampliada* ou *formação unificada*, expõe o fluxo de uma corrente discursiva que se potencializou na constituição dos nexos de saber-poder que configuram a disputa pela significação no campo da formação em Educação Física e cuja eficácia de sugestionamento tem se corporificado nos currículos de diferentes universidades públicas.

O caráter ampliado ou unificado dessa proposição contrapõe-se ao desmembramento da formação em cursos de bacharelado e licenciatura ancorando-se no argumento de que em qualquer contexto em que a Educação Física se concretize como profissão, o que a sustentará será sempre uma ação pedagógica. Daí se depreende, segundo os arautos dessa concepção, que o núcleo (supostamente) essencial da identidade epistemológica e profissional da Educação Física, composto pela docência enquanto trabalho e pela cultura corporal enquanto objeto, não difere em função do ambiente de atuação. Assim, a formação em Educação Física deveria, num só percurso, dar conta de responder às demandas e aos problemas das suas variadas esferas de intervenção profissional. Essa é, em síntese, a racionalidade em voga no dispositivo em análise, a discursividade que aciona a sua engrenagem e, ao mesmo passo, é por ela posta em funcionamento.

Sob essa lógica, a Educação Física é anunciada pelo currículo enquanto uma profissão de diferentes atributos que devem ser dominados por um mesmo e único sujeito; ou, de forma análoga, evoca-se um sujeito-profissional apto a exercer um *amplo* inventário de funções. Nessa narrativa, pode-se entrever os nexos de saber-poder que esteiam o dispositivo curricular e as implicações de tais nexos com a produção de sujeitos (FOUCAULT, 2012). É com ela que o dispositivo tenta capturar os seres vivos com que se defronta (AGAMBEN, 2009).

Mas se os processos de subjetivação envolvem não só a projeção de um sujeito desejado (subjetivação em sentido amplo), mas também o desejo de que os sujeitos, nas relações consigo mesmos, desejem para si as posições projetadas (subjetivação em sentido restrito) – o que, a rigor, é algo sempre incerto –, convém também indagar: de que maneira os estudantes, egressos e professores respondem aos apelos que lhes são feitos pelo *ethos* desse currículo? São convencidos por esses apelos? Escapam? Recusam? Dissimulam? Reelaboram?

Se, para Deleuze (1990), o dispositivo foucaultiano é uma espécie de novelo, cujas linhas, ao se entrelaçarem, assumem formas instáveis, haverá pertinência em pensarmos que é no emaranhado das linhas do dispositivo curricular que a unidade pretendida se fragmenta, transformando-se no que aqui nomeamos como uma *profissionalidade bipolar*. Polarizações e dicotomias relativas à Educação Física não são exclusividade desse currículo, elas constituem, historicamente, as formações discursivas do campo. Licenciatura x bacharelado, ciências humanas e sociais x ciências biológicas, teorias críticas x teorias não críticas, educação x saúde... Aí estão apenas alguns exemplos das fronteiras que ditam os lugares a serem ocupados pelos profissionais da área, com ímpetos que muitas vezes beiram o maniqueísmo. No índice dessas diferentes cesuras, aquela que tem dado o tom ao andamento da maquinaria curricular em causa é uma polarização entre dois âmbitos de atuação profissional, corporificada pela oposição entre contexto escolar e contexto de promoção da saúde (não escolar), que se enreda com o posicionamento assumido pelo curso nos confrontos em torno da divisão da formação em licenciatura e bacharelado. Eis, portanto, uma primeira razão para recorrermos à ideia de bipolaridade ao problematizarmos esse currículo. O *ethos* unificador ou ampliado do dispositivo não apazigua o embate entre licenciatura e bacharelado, tampouco





## CONSIDERAÇÕES...

Sob uma perspectiva epistemológica que duvida de universalismos, as fragmentações que despontam no dispositivo curricular analisado podem ser vistas como um dado sintomático da impossibilidade de se congregarem os atributos da Educação Física numa identidade unitária. São justamente as disjunções que, ao desafiarem as identificações totalizantes, tornam possível perturbar o estabelecido, mantendo a trama do dispositivo permanentemente aberta à criação de outros modos de interpelação dos sujeitos.

As diferenciações e os conflitos sempre assumirão algum formato, por mais que se tente evitá-los por meio de esquemas pretensamente conciliadores. Resta-nos ponderar em qual modelo formativo as disputas, em si inevitáveis, podem produzir mais fragilidades para a área e para os seus sujeitos, sobretudo para aqueles que exercerão a docência na Educação Básica.

## PHYSICAL EDUCATION TRAINING: FRAGMENTS OF A UNIFIED CURRICULUM, BY THE VIEW OF THE DEVICE CONCEPT

### ABSTRACT

*This work examines a training curriculum in Physical Education, focusing on the professional ethos projected by this curriculum, circumscribed by a formative conception understood as amplified or unified. The curriculum is viewed from the standpoint of a Foucault's concept of device and questioned through a cartographic methodological gesture. A bipolarity, crossed by effects of subjectivation and by particular forms of delimitation of the boundaries of the area, emerges as a mark of the professionalism forged in this device.*

**KEYWORDS:** Curriculum; Physical Education training; Teacher training.

## FORMACIÓN EN EDUCACIÓN FÍSICA: FRAGMENTOS DE UN CURRÍCULO UNIFICADO, POR LA ÓPTICA DEL CONCEPTO DE DISPOSITIVO

### RESUMEN

*Este trabajo examina un currículo de formación en Educación Física, teniendo como foco el ethos profesional proyectado por ese currículo, circunscrito por una concepción formativa entendida como ampliada o unificada. El currículo es mirado bajo la óptica del concepto foucaultiano de dispositivo e interpelado por un gesto metodológico de cuño cartográfico. Una bipolaridad, atravesada por efectos de subjetivación y por formas particulares de delimitación de las fronteras del área, despierta como marca de la profesionalidad forjada en ese dispositivo.*

**PALABRAS CLAVES:** Currículo; Formación en Educación Física; Formación docente.



## REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, G. O que é um dispositivo? In: AGAMBEN, G. *O que é o contemporâneo?* e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009. p. 25-51.
- CASTRO, E. *Vocabulário de Foucault: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- DELEUZE, G. ¿Qué es un dispositivo? In: BALBIER, E. *et al. Michel Foucault, filósofo*. Barcelona: Gedisa, 1990. p. 155-163.
- FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: RABINOW, P.; DREYFUS, H. (Org.). *Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-249
- FOUCAULT, M. Sobre a história da sexualidade. In: FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. MACHADO, R. (Org.). 30. reimp. Rio de Janeiro: Graal, 2012. p. 243-276.
- FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 41a. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- FOUCAULT, M. *Do governo dos vivos: curso no Collège de France (1979-1980)*. São Paulo: Marins Fontes, 2014.
- FOUCAULT, M. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. 4a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

